

Contraventor Rogério Andrade e presidente da Mocidade na mira da polícia por suspeita de envolvimento em homicídio

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | outubro 9, 2024



Uma operação conjunta da Polícia Civil e do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) deflagrada nesta quarta-feira (9) tem como alvos o contraventor Rogério Andrade e o presidente da escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel, Flávio da Silva Santos, conhecido como Flávio da Mocidade. A Operação Fissão investiga a morte de Fábio Romualdo Mendes, ocorrida em setembro de 2021, em Vargem Pequena, na Zona Oeste do Rio.

Agentes da Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) e do Grupo

de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco/MPRJ) saíram para cumprir [4 mandados de prisão e 10 de busca e apreensão](#), sendo um deles contra Flávio da Mocidade e outro contra Rogério Andrade.

As investigações apontam que Romualdo, ligado ao jogo do bicho, foi assassinado por desavenças na contravenção. Segundo a DHC e o Gaeco, os mandantes da execução pertencem a um grupo liderado por Flávio da Mocidade, considerado braço direito de Rogério Andrade.

Entre os alvos de mandado de prisão estão Anderson de Oliveira Reis Viana, o Papa; Bruno Marques da Silva, o Bruno Estilo; Rodrigo de Oliveira Andrade de Souza, o Rodriguinho; e Thiago Soares Andrade Silva, o Soares ou Batata. Os quatro foram indiciados pelo homicídio.

O crime ocorreu na manhã de 29 de setembro de 2021, na Estrada dos Bandeirantes, em Vargem Grande. Romualdo estava em seu carro, esperando a esposa voltar de um posto de saúde, quando dois homens em uma moto se aproximaram e o garupa efetuou pelo menos 15 disparos. Testemunhas relataram que a vítima sempre andava com seguranças e em um veículo blindado, mas naquele dia estava desprotegida.

A operação busca elucidar mais um episódio de violência ligado à contravenção no Rio de Janeiro, expondo a relação entre o crime organizado e o carnaval. O caso evidencia a necessidade de uma ação firme das autoridades para combater a criminalidade e garantir a segurança da população.

Fonte: [G1 – Rio de Janeiro](#)